



Simpósio de Integração Acadêmica

“Bicentenário da Independência: 200 anos de ciência, tecnologia e inovação no Brasil e 96 anos de contribuição da UFV”

SIA UFV 2022



Mapeamento de áreas degradadas para recuperação e refaunação com *Callithrix aurita* no município de Viçosa-MG

Matheus Filipe da Silveira¹, Fabiano Rodrigues de Melo², Vicente Paula Santana Neto³

¹ Graduando em Engenharia Ambiental na UFV, matheus.f.silveira@ufv.br

² Professor do Departamento de Engenharia Florestal da UFV, frmelo@ufv.br

³ Doutorando em Ciência Florestal na UFV, vicentepneto@ufv.br

Categoria: Pesquisa | **Área de conhecimento:** Ciências Agrárias | **Área temática:** Recursos florestais e engenharia florestal

Palavras-chave: aurita, restauração, recuperação

Introdução

Um dos problemas relacionados à conservação ambiental no Brasil é a degradação ambiental e a fragmentação de habitats.

Como vítima disso temos a Mata Atlântica, bioma que abrange quase todo o litoral brasileiro. Dados da Fundação SOS Mata Atlântica indicam que o bioma abrange cerca de 15 % do território nacional, porém, devido ao processo de desenvolvimento não conservacionista ocorrido em todo o país, atualmente restam cerca de 13 % da floresta que existia originalmente no bioma.

Ademais, este bioma possui 19 espécies de primatas endêmicos, sendo um deles o *Callithrix aurita*, conhecido localmente como aurita.

Sendo assim, pesquisas relacionadas com a recuperação ambiental dos ecossistemas associados à Mata Atlântica são importantes na tentativa de proteger essa espécie.

Objetivos

Realizar uma análise dos fragmentos florestais na região de Viçosa a fim de encontrar fragmentos passíveis de refaunação com *Callithrix aurita* e mapear as áreas degradadas na região desses fragmentos com base no tipo de uso e cobertura do solo.

Material e Métodos

A área de estudo foi a cidade de Viçosa, localizada na mesorregião da Zona da Mata do estado de Minas Gerais. O bioma que abrange a cidade é o da Mata Atlântica e ela está inserida na distribuição geográfica dos *C. aurita*.

O mapa de uso e classificação do solo (UCS) e as áreas de preservação permanente (APP) foram obtidos do trabalho de Santana Neto (2022). A partir do método Classificação Orientada ao Objeto e dividiu-se o município em sete classes: Agricultura, Áreas urbanas, Corpos Hídricos, Floresta Nativa, Floresta Plantada, Pastagem e Solo Exposto. Já as áreas de preservação permanente foram delimitadas a partir da demarcação de drenagens e fotointerpretação.

Os fragmentos florestais que foram analisados respeitaram dois requisitos: estarem a 3 km de distância de florestas já catalogadas com saguis híbridos e possuírem área mínima de 11ha. A partir disso foi delimitado uma área de 300 m ao redor dos fragmentos selecionados, com a ferramenta buffer do ArcGIS 10.8, e essa área foi analisada para fins de recuperação ambiental.

Resultados e Discussão

O município de Viçosa, de acordo com o geoprocessamento realizado, possui cerca de 10.980 ha, 36,6% de sua área total, representados por mata nativa. No entanto, apenas 375 ha podem ser, a priori, refaunados com *Callithrix aurita* por estarem distantes dos saguis híbridos. Quando leva-se em consideração o tamanho de cada fragmento florestal, a área apta cai para 198 ha, pois apenas oito fragmentos são maiores que 11 ha.

Os oito fragmentos estão localizados na região nordeste do município. Esta região possui mais da metade de seu território ocupado por pastagens (56,15%). As áreas de mata nativa representam 23,9%.

Além disso, as áreas de preservação permanente, que na localidade se resumem pelas faixas marginais dos cursos d'água encontram-se extremamente degradadas. Mata nativa e corpos hídricos representam, somados, 22,24% apenas. Pastagem representa sozinha 66,87% das faixas marginais, e o excedente é representado por solo exposto e agricultura. Esse cenário caracteriza o não cumprimento do Código Florestal de 2012, e reflete o cenário de grande parte da zona da mata mineira.

Por fim, a área delimitada para o estudo de recuperação ambiental foi de 300m ao redor dos 8 fragmentos selecionados. Por serem áreas de uso da comunidade residente, para realizar a análise de áreas aptas para recuperação ambiental foi considerado como área degradada as APPs ocupada por solo exposto e pastagem. Como resultado, encontrou-se que 89,6% das APPs no buffer de 300m estão degradadas.

Conclusões

Foi encontrado um considerável passivo ambiental, no que tange a recuperação de áreas degradadas, principalmente devido ao desrespeito às APPs. Além disso, a região estudada encontra-se bastante antropizada de modo que as áreas a serem recuperadas pertencem a propriedades rurais.

Com isso, torna-se necessário a conscientização e permissão da pessoa proprietária para que a recuperação ambiental seja feita.

Agradecimentos

